

HEPATITES VIRAIS: Risco de transmissão e caracterização do conhecimento de profissionais do bairro Centro de Passos - MG

Úrsula M. TIBURCIO¹; Lígia L. R. SILVA²; Cristiane H. E. A. CRISTIANO³; Juliano S. CALIARI⁴

RESUMO

As hepatites virais são doenças infecciosas provocadas por diferentes agentes etiológicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas. A grande importância das hepatites virais em saúde pública vem da sua grande prevalência e incidência e pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. Estima-se que no Brasil, pelo menos 15% da população já entrou em contato com VHB e que 1% da população apresenta formas crônicas. As vias de transmissão do vírus VHB e VHC podem ser vertical, ou seja, crianças nascidas de mães infectadas; por meio da relação sexual, com parceiros infectados ou usuários de drogas injetáveis que compartilham agulhas contaminadas; pacientes submetidos à hemodiálise; profissionais de saúde; e por meio de contatos domiciliares de pessoas cronicamente infectadas. Outras formas de contaminação parenteral são os procedimentos médicos, odontológicos, de acupuntura, tatuagem ou outros procedimentos relacionados com material perfurocortante. Deve-se considerar, portanto, que o compartilhamento de utensílios de higiene pessoal como lâmina de barbear, escova de dente, alicate de manicure, cortadores de unha, atuam como fator de risco importante para a transmissão domiciliar do VHB e/ou VHC.

Descritores: Exposição a agentes biológicos, Centros de embelezamento e estética, Vigilância Sanitária, Hepatite B, Hepatite C.

INTRODUÇÃO

¹ Aluno Técnico Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos. Passos/MG, email: ursulamodenese@hotmail.com;

² Aluno Técnico Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Passos. Passos/MG, email: ligia-lacava@hotmail.com;

³ Aluno Técnico Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Passos. Passos/MG, email: cris.ifsul@hotmail.com.

⁴ Professor/orientador Técnico Enfermagem. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas – Câmpus Passos. Passos/MG, email: juliano.caliari@ifsuldeminas.edu.br

As hepatites virais são doenças infecciosas provocadas por diferentes agentes etiológicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas. A distribuição das hepatites virais é universal com variações de acordo com os agentes determinantes, sendo os principais vírus A, B, C, D e E, tendo o homem como único reservatório importante. O vírus VHA e VHE tem transmissão fecal-oral, enquanto os vírus VHB, VHC, VHD são transmitidos mais freqüentemente por via sexual, parenteral percutânea e vertical (CRUZ et al.,2009).

Tratando-se da transmissão das doenças, o vírus VHB está presente no sangue, saliva, colostro, sêmen, secreções vaginais, sendo através desses materiais biológicos que se dá a denominada transmissão horizontal, isto é, transmitida de pessoa a pessoa. A transmissão ainda pode ocorrer quando a mãe infectada transmite o vírus ao feto através da placenta, sendo essa denominada transmissão vertical. Outras fontes de possível contaminação são: transfusão de sangue ou de hemoderivados, ferimentos cutâneos, compartilhamento de objetos perfuro-cortantes como agulhas hipodérmicas e de acupuntura, alicates de unha utilizados pelos profissionais de beleza, lancetas, bem como tatuagens, piercings e em acidentes com material biológico (SÃO PAULO, 2006).

A hepatite B é uma doença sexualmente transmissível, mas também pode ser transmitido pelo contato com sangue e por materiais cortantes contaminados, como alicate de unha. Por isso, o Ministério da Saúde alerta que, além do uso da camisinha em todas as relações sexuais, não se deve compartilhar escova de dente, alicates de unha, lâminas de barbear ou depilar. É importante também sempre usar materiais esterilizados ou descartáveis em estúdios de tatuagem e piercing, serviços de saúde, acupuntura, procedimentos médicos, odontológicos e hemodiálise. (BRASIL, 2013).

A manicure e a pedicure são trabalhadoras nos serviços de embelezamento e higiene, cuidam da beleza das mãos e pés (BRASIL, 2002a). Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho, para atuação destes profissionais é necessário, no mínimo, o ensino fundamental incompleto, curso de qualificação e até um ano de experiência profissional (BRASIL, 2002b).

É exatamente relevante, para a prestação de serviços seguros e prevenção de riscos e agravos à saúde, a formação e capacitação destes trabalhadores. A literatura revela que eles não são capacitados para realizarem etapas como a limpeza e a esterilização dos instrumentais utilizados (SILVA et al.,2007).

Os profissionais devem respeitar e se adequar à legislação sanitária vigente, seguindo as normas de boas práticas, para garantir a segurança e qualidade dos serviços que prestam, evitando os riscos à saúde. Mas, de acordo com alguns estudos, estes profissionais, manicures e pedicures atuam de maneira errônea no processo de esterilização e na própria biossegurança no trabalho, além de mostrar pouco conhecimento sobre a doença, atentando-se mais para a transmissão da AIDS (ISOLANI, MELO, 2011).

Nos centros de beleza existem regras preconizadas pela Vigilância Sanitária, e no caso dos materiais utilizados pelas manicures e pedicures orienta-se lavar e escovar com sabão líquido, em água corrente abundante, e recomenda-se ainda que o profissional que realiza a lavagem utilize para sua segurança, avental plástico, máscara, óculos de acrílico, luvas emborrachadas; em seguida, enxaguar, secar e acomodar o material em embalagem apropriada para o processo de esterilização. Nesta embalagem deve constar a data de esterilização e o nome de quem preparou o material e a mesma deve sempre ser aberta na frente do cliente (SÃO PAULO, 2009).

Todo esse processo é de fundamental importância para a prevenção de doenças, como a Hepatite B e para a promoção da saúde (SÃO PAULO, 2009).

Comumente, durante os procedimentos de estética, os instrumentais utilizados são contaminados com sangue da pessoa atendida e, se não esterilizados adequadamente podem agir como meio de transmissão parenteral dos vírus das hepatites B e C.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, pois descrevem as características, propriedades ou relações existentes em determinado grupo ou no contexto em que foi realizada a pesquisa. Neste caso, descrevemos o conhecimento destes profissionais nas práticas de limpeza e esterilização de seus equipamentos.

A pesquisa foi realizada nos salões de embelezamento e estética, pois o presente estudo visa conhecer e identificar falhas no processo de esterilização dos instrumentos utilizados no trabalho que são possíveis fontes de contaminação de DST's.

O estudo foi desenvolvido no bairro central devido à grande concentração de salões de beleza e por estes centros de embelezamento e estética possuírem funcionários oriundos de todos os bairros de Passos-MG.

Foi utilizado questionário com questões abertas e fechadas que contém perguntas com a finalidade de investigação de conhecimentos acerca do tratamento dispensado aos instrumentos de trabalho, formas de prevenção da hepatite B e hepatite C e ainda sobre a atualização da caderneta de vacina dos profissionais entrevistados.

As respostas foram assinaladas pela entrevistadora, que ao final de cada entrevista realizava a leitura das respostas dadas para ser validada pelos entrevistados; em seguida eram assinados os termos de consentimento livre e esclarecido e uma via era destinada ao entrevistado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no bairro central da cidade de Passos-MG onde abordamos 51 salões sendo que houve abstenção de 19 salões e dentro destas abstenções 42% ocorreram após a leitura Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que muitos acreditavam que haveria algum vínculo do Instituto com a prefeitura desta cidade.

Dos estabelecimentos que aceitaram participar da pesquisa, 94% foram classificados como sendo estabelecimentos formais e o restante (6%) são informais e na mesma proporção foi contabilizado com espaço reservado para salão.

Dentre as atividades desenvolvidas verificou-se que 35% eram compostas de cabeleireiros, seguido por manicure/pedicure (23% cada); depilação 15% e barba 4%. Observou-se durante a coleta dos dados que a maioria dos indivíduos que compuseram a pesquisa era do sexo feminino (66%).

A variável idade também foi integrada à pesquisa e foi notado que 10 (34%) entrevistados tinham idade superior a 50 anos e posteriormente 8 profissionais (27%) possuem idade entre 31 e 40 anos e comparado com o entrevistados com idade inferior a 31 anos os profissionais mais velhos possuem maior conhecimento acerca da transmissão e prevenção das hepatites em estudo; e 18 profissionais (56%) possuem tempo de serviço entre 11 e 20 anos.

Durante a entrevista, foi questionado acerca do uso de luvas para atendimento no salão, e dos entrevistados 72 % disseram ser necessário o uso

deste Equipamento de Proteção Individual (EPI), porém durante a observação do trabalho, foi constatado que as luvas eram utilizadas em sua grande maioria apenas durante o procedimento de tintura dos cabelos.

Um ponto importante que merece discussão é a atitude dos profissionais de beleza em relação à limpeza e esterilização dos instrumentos perfurocortantes. Diante da variedade de respostas que foram obtidas no estudo, percebeu-se que a maioria dos profissionais não adota uma padronização para realização do procedimento. Entre os métodos de esterilização utilizados, destacou-se a estufa como sendo preferidos por 14 salões de beleza (45%), e apenas 04 estabelecimentos (13%) utilizam a autoclave como método para eliminar todas as formas de microorganismos vivos presentes nos instrumentos de trabalho.

Quando perguntados sobre o tempo gasto no aparelho utilizado para esterilização, 31% disseram deixar por até 60 minutos e apenas 12% deixaram por mais de 01 hora, e em relação à temperatura, foram imprecisos nas respostas descumprindo o correto processo de esterilização, onde a esterilização de materiais por vapor saturado sob pressão é a que oferece maior segurança e economia. Em autoclaves convencionais, a esterilização pode ser realizada pela exposição do material contaminado por 30 minutos a uma temperatura de 121 °C ou 15 minutos a uma temperatura de 132 °C.

Em relação à atualização da caderneta de vacina, com relação à vacina contra a hepatite, 50% dos entrevistados afirmaram estarem imunizados, porém após a orientação acerca da quantidade de doses necessárias para a imunização, muitos alegaram não ter tomado as 03 doses necessárias.

Atualmente em Passos/MG, segundo dados informais da Vigilância Epidemiológica há 525 pacientes cadastrados com hepatite C e tratados e/ou em tratamento estão 201 pacientes, totalizando 726 pacientes; e 73 pacientes cadastrados com hepatite B e tratados/em tratamento estão 05 pacientes, totalizando 78 pacientes.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que os profissionais que atuam em salões de beleza na região central de Passos – MG realizam de modo inadequado as medidas de biossegurança, que começa na desinformação a respeito das formas de prevenção e transmissão da hepatite B e hepatite C, seguindo pela deficiência relevante

relacionado à forma correta de esterilização, culminando no fato de não estarem devidamente protegidos contra as hepatites em estudo, colocando em risco a saúde de seus clientes e a própria saúde. Sendo assim, demonstram a necessidade de melhoria na fiscalização e promoção por parte dos órgãos municipais competentes, culminando na capacitação/conscientização destes profissionais da área da beleza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Camila Rodrigues Bressane; SHIRASSU, Miriam Matsura; MARTINS, Wellington P.. Comparação do perfil epidemiológico das hepatites B e C em um serviço público de São Paulo. *Arq. Gastroenterol.*, São Paulo, v. 46, n. 3, Setembro 2009.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Vacina contra hepatite B. *Rev. Saúde Públ.*, São Paulo, v. 40, n. 6, dez. 2006.

BRASIL.Ministério do Trabalho e do Emprego. Classificação Brasileira de Ocupação.Descrição.2002a. [acesso em 07 setembro 2013]. Disponível em http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaAtividade_s.jsf

BRASIL.Ministério do Trabalho e do Emprego. Classificação Brasileira de Ocupação.Relatório da Família.2002b. [acesso em 07 setembro 2013]. Disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaCaracteristicas.jsf>

SILVA, LFM; ALBUQUERQUE, CMT; FERREIRA,LOC.Informações sobre as práticas do processo de esterilização dos tatuadores e “piercings”do Recife – PE 2006.Revisa.2007;3(1/2/3); 313-9.

SÃO PAULO. Beleza com Segurança: Guia Técnico para Profissionais. 13/10/2009.Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/beleza_com_segura

nca_atualizado_1259679281.pdf. Acesso em 07 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.2013 [Acessado em 21 de agosto de 2013]. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/11866/785/ministerio-da-saude-amplia-acesso-a-vacina-contr-hepatite-b.html> 21/08/2013 21h46min

ISOLANI, F.; MELO, A. Hepatite B e C: Do risco de contaminação por materiais de manicure/pedicure à prevenção. Revista de Saúde e Biologia. Paraná, v.6, n.2, p.72-78, mai./ago. 2011.